

## Jovens africanos manifestam-se contra corrupção e desemprego

Na esteira de uma onda de descontentamento entre jovens africanos, cidades importantes do continente estão vivendo uma verão conturbada, com protestos e manifestações contra a corrupção, o alto custo de vida e o elevado desemprego.

### Manifestações na Quênia

Tudo começou na Quênia, onde jovens, especialmente a geração Z, protestaram durante seis semanas contra um projeto de lei impopular que visava aumentar os impostos. Ao menos 50 pessoas morreram como resultado.

Após pressão dos manifestantes, o presidente William Ruto recuou do projeto de lei e anunciou uma remodelação do seu gabinete, afirmando que estava insatisfeito com a suposta corrupção e brutalidade policial no seu governo. Alguns pedidos de demissão têm sido feitos.

A Quênia, a maior economia de leste da África, tem lutado contra o aumento dos custos de vida, que provocaram alta nos preços de alimentos e outros bens, enquanto a taxa de desemprego entre os jovens do país aumenta. O país também deve bilhões de dólares dívidas internas e externas, gastando uma parte significativa da sua receita para pagar os credores.

### Manifestações Uganda

A agitação rapidamente se espalhou para o vizinho Uganda, onde os cidadãos tentaram marchar para o parlamento na capital, Kampala, nos dias 23 e 25 de julho. Forças de segurança responderam com uma forte repressão, prendendo mais de 100 pessoas, de acordo com relatórios policiais.

Aqueles que protestam estão zangados com a corrupção generalizada no governo ugandense, que perde uma estimativa de Sh. 10 trilhões (2,7 bilhões de dólares) financiamento público por meio de actos de corrupção anualmente, de acordo com o órgão anti-corrupção ugandense Inspectorate of Government (IG).

A locutora Faiza Fabz, que juntou-se aos protestos, disse nas redes sociais que a manifestação era uma "oportunidade para mudar o rumo da nossa nação" e "forçar os líderes a finalmente nos escutarem e atenderem aos pedidos do povo."

Alguns dos pedidos incluem "auditoria do estilo de vida" dos MPs "e publicização do mesmo", e a demissão de políticos envolvidos escândalos de corrupção, de acordo com uma primeira página de jornal que partilhou nas redes sociais. Fabz foi uma dos manifestantes detidos pela polícia ugandense.

### Situação económica Uganda

Uganda tem experimentado alguma estabilidade económica graças a um "boom de construção relacionado com o petróleo e ao crescimento robusto da agricultura", de acordo com o Banco Mundial.

No entanto, o país também tem lutado contra a corrupção endémica, tendo marcado 26 no Índice

de Percepção da Corrupção de 2024 da Transparência Internacional, que classifica os países numa escala de zero a 100, com zero a significar "altamente corrupto" e 100 a indicar que um país é "muito limpo".

Vários políticos ugandenses de alto nível foram sancionados pelos Estados Unidos e Reino Unido por corrupção este ano, incluindo a presidente do parlamento do país, Anita Annet Among, à qual os manifestantes pediram a demissão.

O presidente Yoweri Museveni, com 79 anos, que governa o Uganda com mão de ferro há quase quatro décadas, advertiu os manifestantes que estavam a "jogar com fogo", e mais tarde elogiou as forças de segurança por "frustrarem" as manifestações, alegando sem provas que elas foram orquestradas com "financiamento de fontes estrangeiras."

## **Manifestações previstas Nigéria**

Na Nigéria, país mais populoso da África, jovens planeiam uma marcha "para acabar com a má governação" a 1 de agosto.

Os jovens nigerianos que querem protestar querem aliviar as dificuldades económicas do país, com a inflação a subir para mais de 34%, o seu nível mais alto quase 30 anos, causando uma das piores crises de custo de vida da nação. O desemprego na nação da África Ocidental também tem aumentado, segundo o gabinete estatístico do país no seu relatório mais recente, fevereiro.

Eles também querem que os problemas de segurança do país sejam resolvidos, com o aumento de sequestros por resgate, entre outros pedidos, que incluem "reduzir o custo de vida, combater a insegurança, reduzir o custo do governo, reforma eleitoral, reforma judicial e reforma constitucional", de acordo com uma declaração assinada por um grupo de organizações da sociedade civil.

O advogado de direitos humanos Inibehe Effiong disse entrevista à Arise Television no domingo: "As pessoas estão cansadas, as pessoas estão famintas.... Por que o presidente tem de esperar até 1 de agosto? Ele pode começar neste momento a efectuar as alterações que as pessoas estão a pedir."

A última vez que ocorreu uma grande manifestação na Nigéria, as forças de segurança abriram fogo contra manifestantes desarmados que demonstravam pacificamente contra a suposta brutalidade policial, resultando mortes e feridos.

Temendo uma repetição dos protestos EndSARS de 2024, o presidente nigeriano Bola Tinubu pediu calma e incitou os cidadãos a não saírem às ruas.

Alertou que a manifestação planeada "pode degenerar violência e dar marcha atrás no país", alegando que a marcha iminente era instigada por cidadãos com dupla nacionalidade.

Um porta-voz da defesa nigeriana disse que a manifestação planeada poderia replicar distúrbios mortais no Quênia.

"O contexto desta manifestação planeada é copiar o que está a acontecer no Quênia ... e ... o que está a acontecer no Quênia ... é violento ... e continua sem solução", disse o porta-voz Edward Buba numa conferência de imprensa, adicionando que "o exército não ficará de braços cruzados e permitirá que o caos abalroque a nossa nação."

## **Análise de especialistas**

Para Gift Mugano, professor adjunto de economia na Universidade de Tecnologia de Durban, na África do Sul, as insurreições juvenis são "uma realidade para os líderes africanos".

"É como um protesto contagioso porque o movimento da geração Z queniana está estimulando o ímpeto outros países africanos", disse Mugano à .

Adicionou que "enquanto não houver oportunidades económicas e a governança e a lei do

Estado não estiverem no seu melhor, não teremos estabilidade no continente."

Mugano aconselhou os governos africanos a não reprimirem os manifestantes, mas sim a "atender aos problemas que afetam o continente, criar oportunidades económicas e melhorar a governança."

O analista político senegalês Mamadou Thior partilhou este sentimento, dizendo que a crescente insatisfação entre os jovens africanos poderia levar a instabilidade todo o continente.

"Existe um crescente descontentamento entre os jovens africanos e os que estão no comando deveriam estar atentos a este movimento", disse Thior.

Adicionou que "os jovens são impacientes e querem coisas a mudar num ritmo muito rápido."

Segundo Thior, que lidera a organização senegalesa de ética de mídia CORED, os ativistas juvenis todo o continente estão ligados através das redes sociais, "e é por isso que o que acontece no Quênia pode afetar as pessoas Uganda e mesmo aqui na África Ocidental."

Manifestações lideradas por jovens contra a corrupção e má governação também estouraram outras partes da África, incluindo Senegal e Gana, recentes meses.

( [sites de apostas paypal](#) por Chu Chen/Xinhua)

( [sites de apostas paypal](#) por Chu Chen/Xinhua)

( [sites de apostas paypal](#) por Chu Chen/Xinhua)

---

### **Informações do documento:**

Autor: jandlglass.org

Assunto: bet3 5

Palavras-chave: **bet3 5 - jandlglass.org**

Data de lançamento de: 2024-12-11